



Composta Entra Apulso: entre conhecimento e saberes para tecnologia social na comunidade

Composta Entra Apulso: between knowledge and expertise for social technology in the community

SILVA, Rafaela Maria¹; SILVA, Karolina Maria²; SOUZA, Karla Fornari³; SILVA, Ronald da Paixão⁴; SILVA, Ranielly Maria Paixão⁵; CÔRTEZ, Nemo⁶

¹Coletivo Chié do Entra, rafaela.73rf@gmail.com; ²Coletivo Chié do Entra, karolina.m.silva@outlook.com; ³Associação Kapiwara, karlafornaridesouza@gmail.com;

⁴Coletivo Chié do Entra, cine.ronald@gmail.com; ⁵Associação Kapiwara, raniellypaixao.tpb@gmail.com; ⁶Associação Kapiwara, nemo.cortes@ufrpe.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

O presente trabalho relata, de maneira sintética, atividades realizadas pelo Coletivo Chié do Entra no desenvolvimento da gestão comunitária dos resíduos orgânicos. As ações desenvolvidas pelo grupo buscam conscientizar, mobilizar e integrar moradoras, moradores e empreendedores do território, estimulando a reflexão sobre os benefícios constituídos através das práticas da Educação Ambiental Agroecológica. E a compostagem vem se apresentando como uma grande ferramenta de transformação individual e comunitária, por meio da implementação dessa tecnologia social e os impactos positivos que ela vêm promovendo, nas pessoas, na comunidade, na redução dos rejeitos levados aos aterros sanitários, além da produção de insumos (terra vegetal e biofertilizante) para a produção de alimentos orgânicos e plantas medicinais.

O coletivo Chié do Entra está organizado há cerca de dois anos na comunidade de Entra Apulso, atualmente composto por três homens e cinco mulheres, sendo 90% de pessoas negras. A ocupação existe há mais de 60 anos, no Bairro de Boa Viagem, Recife- Pernambuco, em uma área de grande especulação imobiliária. A comunidade sempre foi símbolo de resistência na luta pelo direito à moradia, considerada uma população de baixa renda que sempre buscou, através da organização comunitária e nas políticas públicas, o acesso aos direitos básicos. Foi através da Lei de Uso e Ocupação do Solo (Lei 14.511/83 de 17/01/1983) que conquistaram o reconhecimento de ser uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), a qual definia a necessidade de normas urbanísticas no intuito de regularizar a integração de estrutura urbana. Somente no ano de 2018, se iniciou a implantação do sistema de saneamento básico que buscava melhoria na saúde e no bem-estar da comunidade e foi definido um conjunto de serviços de infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Contudo, a manutenção do sistema não está sendo realizada regularmente, gerando alagamentos, entupimentos na encanação, desestruturação do solo,



retorno do esgoto em períodos de chuva, entre outros problemas, além do aparecimento de roedores e arboviroses. Com toda essa problemática surgida após a implementação do saneamento, o Instituto Shopping Recife viu a oportunidade de iniciar o projeto Pulsa Bairro, que visava ressignificar espaços subutilizados pelos moradores propondo estratégias de intervenções urbanísticas, que criassem áreas de convivência e revelassem aspectos e sujeitos históricos dessa comunidade. Junto a todas as ações voltadas para a transformação urbanística, também foi iniciado em 2021 o processo de formação em educação ambiental para dez moradores, realizado pela Associação Kapiwara de Agroecologia Urbana.

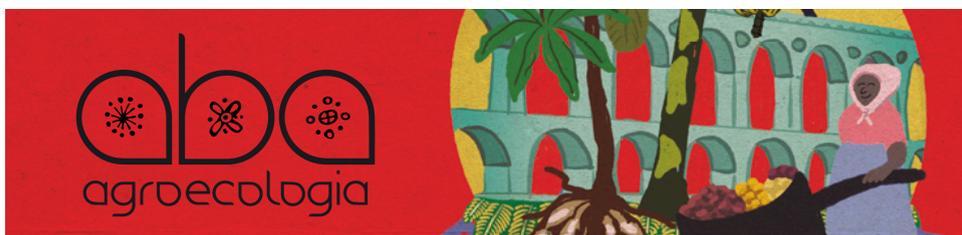
Iniciamos uma pesquisa-ação, com entrevistas porta a porta, georreferenciada, para identificação dos principais problemas ambientais e mapeamento dos possíveis colaboradores. Após isso, foi realizada uma análise dos dados coletados e iniciou-se a elaboração de propostas de intervenções comunitárias, rondas ambientais para coleta de óleo usado e divulgação de informações e estímulo às práticas agroecológicas e rodas de diálogo com os moradores nos pontos críticos de lixo, que foi o aspecto mais denunciado pela grande maioria das entrevistadas e entrevistados.

Então, foram desenvolvidas diversas ações, algumas com caráter experimental e outras com regularidade, entre elas tiveram destaque as oficinas de compostagem domiciliar, que continuam tendo um grande número de pessoas interessadas. O que possibilitou que mais de 130 famílias desenvolvessem esta prática que levou à proposta e implementação de compostagem pedagógica nas três unidades escolares: a primeira na escola de ensino médio, a segunda na de ensino fundamental e a terceira (em andamento) na creche e no Jardim Evandro, horta comunitária que homenageia integrante falecido do grupo, ressignificado e plantado neste território.

Desenvolvimento da experiência

As ações de mobilização comunitária se intensificaram com os processos de Educação Ambiental Agroecológica focando na separação e destinação correta de resíduos sólidos e resíduos orgânicos, a fim de reduzir o impacto ambiental e criar alternativas de geração de renda contribuindo para diminuição do acúmulo de lixo.

Nas rodas de conversa e rondas ambientais eram cadastradas famílias interessadas em desenvolver a composteira domiciliar e a cada trimestre eram realizadas oficinas com acompanhamento técnico das composteiras para 20 famílias. O processo se desenvolveu através de rondas ambientais que continuam sendo realizadas semanalmente, através da escuta ativa identificamos pessoas com interesse de multiplicar a experiência, que recebem oficinas para implementação, desde a doação ou produção das composteiras que são feitas em baldes plásticos de 15 kg e são acompanhadas com visitas técnicas com duração de 2 meses. As visitas se desenvolvem através de assistência técnica com informações necessárias desde da instalação até os processos da decomposição, peneira e utilização do composto



vegetal e biofertilizante. E, finalmente, estimulando também a produção de cultivo de plantas alimentícias e medicinais.

Cerca de 132 famílias da comunidade Entra Apulso que já participaram ou realizam a compostagem domiciliar, seja em suas casas ou doando seus resíduos orgânicos para as composteiras nos becos e no Jardim Evandro Cavalcanti. Destas composteiras, 10 são organizadas por homens e 122 por mulheres com idades entre 7 a 65 anos, em sua maioria negras (90%) e todos moradores da comunidade.

Com a expansão da compostagem domiciliar, estreitamos os laços com as unidades de ensino existentes na comunidade, sendo elas a Escola Estadual Inalda Spinelli, a Escola Municipal Abílio Gomes e a Creche Comunitária Nossa Senhora da Boa Viagem que implementaram as Composteiras pedagógicas em caixas d'água de 500 ou mil litros, com acompanhamento sendo realizado pelo Coletivo Chié do Entra e a Associação Kapiwara. Essas composteiras pedagógicas fortaleceram a compostagem comunitária, estimulando a consciência ambiental, atingindo crianças, adolescentes e funcionários da unidade. Atualmente duas disciplinas eletivas da escola de ensino médio trabalham a Agroecologia, que além de gerar conteúdo para as disciplinas, utilizam a composteira como uma tecnologia social que têm reduzido consideravelmente os resíduos da escola que seriam levados para os aterros sanitários, gerando insumos que estão ampliando as áreas de cultivo da escola, qualificando a merenda escolar e o envolvimento de estudantes.

Outros elementos da atuação do Coletivo Chié do Entra que são importantes destacar é que o desenvolvimento do projeto fortaleceu nossas capacidades e estratégias em diversas ações de comunicação popular, coleta de resíduos (orgânicos e sólidos) e o exercício da autogestão administrativa. O coletivo tem desenvolvido diversas metodologias participativas para conscientização ambiental, para mobilizar e organizar moradores a fim de solucionar os problemas locais, estimulando sempre para o autocuidado coletivo e o entendimento que o bem-estar da comunidade é de responsabilidade de todos. Elementos que se entrecruzam da constituição desse coletivo que vem se fortalecendo e enraizando no território, a cada nova experiência, a cada passo conquistado coletivamente do sonho de um mundo melhor, mais saudável e feliz.

Desafios

Percebemos que o maior desafio está relacionado à sensibilização dos moradores, historicamente oprimidos, no que diz respeito à mudança de hábitos em relação ao descarte correto de resíduos, a destinação da separação dos resíduos, ou seja, uma relação mais saudável entre as pessoas e o território. Neste ponto, acreditamos que as rodas de diálogos e rondas ambientais são ferramentas necessárias e eficazes. Outro desafio está associado em lidar com as políticas públicas precarizadas, que dificultam o acesso a equipamentos e serviços públicos.



Considerando o forte perfil neoliberal dos aparelhos estatais, refletindo-se também na formulação de políticas públicas focalizadas, reduzidas e seletivas (BEHRING e BOSCHETTI, 2017). Nota-se que o Estado situa-se de maneira omissa e insuficiente no processo de implementação das políticas acarretando a restrição e redução dos direitos sociais.

Principais resultados alcançados

De acordo com nossos registros, entre abril de 2021 a junho de 2023, já foram compostados cerca de 8.9 toneladas de resíduos orgânicos que são pesados antes de serem compostados nas diferentes unidades. Destes, resultaram em uma média mensal de 350 kg de resíduos orgânicos, assim como 70 kg de composto vegetal e cerca de 35 kg de biofertilizante. A partir do segundo ano de atuação, passamos a desenvolver composteiras coletivas em becos e composteiras pedagógicas em unidades escolares, além da composteira de canteiro na horta comunitária.

Todo esse movimento verde em Entra Apulso impulsionou a implementação de diversas outras intervenções no território, tais como:

- Farmácia viva junto ao posto de Saúde Jader de Andrade, possibilitando o resgate da história ancestral da utilização das ervas como cura/ seguida da realização do curso “Uso racional das plantas medicinais” oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS);
- Jardim Evandro Cavalcanti, local que funciona uma horta comunitária e atividades de conscientização ambiental, via mutirões;
- Composteiras pedagógicas nas unidades escolares;
- Praça de Biino, ‘Cantinho da banana’ e outros micro espaços.

Estes espaços coletivos foram construídos através das articulações, mobilizações entre moradores e empreendedores, instituições e serviços públicos a fim de transformar locais que anteriormente eram pontos de acúmulo de lixo e hoje são lugares de convivência comunitária, de cultivos e lazer.

Disseminação da experiência

Em Outubro de 2022, iniciamos o projeto Composta Perifa na comunidade Caranguejo Tabaiães, através de um contrato com a Prefeitura do Recife via Secretaria Executiva de Agricultura Urbana (SEAU) com duração de seis meses para compartilhar a experiência da compostagem comunitária. Esta comunidade também é uma ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) na zona oeste de Recife e conta com mais de oito mil habitantes, em sua grande maioria negra.

O projeto foi idealizado com as lideranças comunitárias: Sara Marques e Lulinha, que são co-fundadores do coletivo Caranguejo Tabaiães Resiste (CCTG) e realizado com moradoras e moradores que já conduziam as atividades da ‘Horta Comunitária Alimentando Resistência’ e tinham o interesse de ter uma composteira



no espaço. Na comunidade foram compostados 420 kg de resíduos orgânicos entre outubro de 2022 e abril de 2023, através da compostagem domiciliar (baldes) e comunitária (leira e baía) com 30 famílias participantes. O processo foi pautado por metodologia de escuta ativa, planejamento coletivo junto a SEAU e Coletivo Tabaiães Resiste além de atividades práticas como oficinas de educação ambiental, rodas de conversa com o auxílio de material de estudo (folders), além de intercâmbio entre a comunidade Entra Apulso e Caranguejo Tabaiães.

De outubro a dezembro de 2022, trabalhamos com a compostagem em baldes e leira, este último sendo utilizado para estudos. A partir de janeiro de 2023 passamos a utilizar somente a compostagem em baía, a fim de centralizar e trabalhar de forma comunitária os resíduos dos participantes. Na fase final do projeto, utilizamos no mutirão, o composto vegetal produzido na composteira, para nutrir o solo e gerar novas plantações na horta comunitária e ativar alguns canteiros como das Bananeiras e ervas medicinais.

Entendemos que todas as ações aqui relatadas vem se articulando e fortalecendo nossos territórios, seus sujeitos e são passíveis de serem replicadas em outras comunidades. Percebemos o sentimento de pertencimento sendo nutrido, o desejo de participação, a alegria das conquistas e construções coletivas reverberando nas comunidades através dos processos de Educação Ambiental Agroecológica que tem nos permitido nos reconhecemos, nos identificamos e nos motivamos a atuar em nossas comunidades.

Quanto à compostagem, entendemos que esta estabelece relações e possibilidades adequadas do uso doméstico e comunitário dos resíduos orgânicos, disseminando métodos de reaproveitamento, reciclagem e produção de alimentos, através da responsabilidade socioambiental e na implantação da agricultura urbana. A mesma vem sendo uma maneira de contribuir com os cuidados com o meio ambiente, a redução dos impactos da crise ambiental, o combate permanente ao racismo ambiental, o estímulo à alimentação saudável e ao autocuidado e a redução de doenças endêmicas, favorecendo também a oportunidade de geração de renda familiar.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 14.511/83. Disponível em: [https://LEGIS - Base de Dados da Legislação \(recife.pe.gov.br\)](https://LEGIS - Base de Dados da Legislação (recife.pe.gov.br)). Acesso em: 9 set. 2023.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2017.